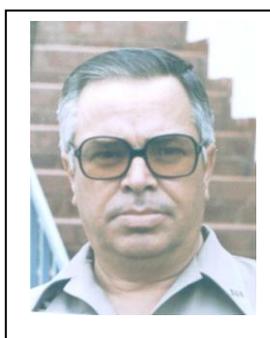


**FHE** **POUPEX**

## RESENDE: CENÁRIO DO ÚNICO COMBATE AÉREO NO BRASIL



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

**Artigo do autor digitalizado, para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [WWW.ahimtb.org.br](http://WWW.ahimtb.org.br) e cópia impressa para ser integrada no Programa Pêrgamo de bibliotecas do Exército**

## RESENDE: CENÁRIO DO ÚNICO COMBATE AÉREO NO BRASIL

Em 1932, quando os paulistas marcharam para o Rio, então capital federal, para destituir o governo de Getúlio Vargas em nome da Constituição, a área de Resende, Itatiaia e Queluz foi o palco dos combates. Foi então que o céu de Resende foi palco do único combate aéreo que já se deu até hoje no país - dois aviões legalistas contra dois aviões revolucionários. Tiros para ambos os lados, mas nenhum foi derrubado. No texto abaixo, o autor criador da Academia Resendense de História, conta o episódio com detalhes.

Durante a Revolução de 32 os vales paulista e fluminense do rio Paraíba se constituíram na principal frente de luta. A Estação Ferroviária de Resende serviu de Quartel General do Destacamento do Exército do Leste, ao comando do General Aurélio Goes Monteiro, que foi apoiado por Hospital Militar de Campanha instalado na Santa Casa e, ao final, no Sanatório Militar de Itatiaia, ao lado da Igreja.

No campo de paradas da AMAN atual funcionou a base do Grupo Misto de Aviação do Exército ao comando do então Major Eduardo Gomes, egresso da Arma de Artilharia e atual patrono da FAB.

A esquadrilha ali baseada estava ao comando do Capitão Fontenelle oriundo da Arma de Infantaria do Exército; Com base em Resende, no Campo de Paradas, a esquerda da entrada da AMAN, ficava a pista em diagonal com a citada entrada, com aterrizações e decolagens na direção portão monumental-maciço Itatiaia. Dali o Grupo Misto realizou 1300 missões em 2500 horas de vôo. Ficaram na lembrança dos resendenses da época os aviões Vermelhinhos (Waco ÇSO).

A Aviação Revolucionária baseada no Campo de Marte em São Paulo e integrada por pilotos do Exército e Força Pública foi apelidada de Gaviões de Penacho e entre seus bravos pilotos destacou-se o futuro brigadeiro Lysias Rodrigues, meu mestre em Geopolítica do Brasil.

O campo de Aviação governista da atual AMAN teve de ser ampliado ao preço de algumas árvores raras do Horto Florestal que existia no final da pista. Um resendense; pioneiro da preservação ambiental, reclamou do Capitão Henrique Fontenelle comandante da Esquadrilha de serem aquelas árvores essências raras, ao que o cap Fontenelle, segundo nos contou o brigadeiro Nelson Lavenére Wanderley que integrava a Esquadrilha e fora oriundo da Artilharia, procurou consolar o reclamante com estas palavras –

**"Fique tranquilo amigo, se as árvores que abatemos para aumentar a pista eram raras, elas agora ficaram mais raras ainda."**

Tivemos o prazer de conviver nos IHGB e IGHMB com o Brigadeiro Lavenére, que foi o primeiro historiador da FAB, pioneiro do Correio Aéreo Nacional de que é o patrono e teve participação destacada na 2ª Guerra na Itália.

***O brigadeiro Lavenére registrou que em 22 de agosto de 1932 o espaço aéreo entre Resende-Itatiaia-Queluz foi cenário do primeiro e único combate aérea travado no Brasil que se tem notícias. Defrontaram-se dois aviões governistas que decolaram de Resende, um Waco CSO (Vermelhinho) e um Potez T.O.E com dois aviões revolucionários, um Waco C.S.O (Vermelhinho) e um caça Neuport Delage. Os aviões revolucionários haviam decolado do Campo de Marte em São Paulo para atacar tropas governistas em suas posições em Queluz. O duelo aéreo foi assinalado por descargas recíprocas de metralhadoras até que os revolucionários romperam o combate e voltaram para o Campo de Marte, em São Paulo. Nenhum foi abatido!***

Resende foi a Base Aérea do governo para a primeira e única batalha aérea travada no Brasil.

Segundo o brigadeiro Lavenère o atual Campo de Aviação de Resende foi construído para formar pilotos da Arma de Aviação na futura e atual AMAN, fato que não se concretizou em razão da criação do Ministério da Aeronáutica em 1941, que absorveu a Aviação do Exército que há pouco ressurgiu, com asa móvel, com a Briagada de Aviação do Exército, cujos helicópteros cruzam com frequência o espaço aéreo resendense e aterrisam, estacionam e decolam junto ao antigo Campo de Pouso da Aviação do Exército na Revolução de 32 e hoje conhecido como Campo de Marte, como o batizou o comandante da AMAN Gen Bda Braz Monteiro de Campos em 1985.

*Cláudio Moreira Bento*